



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS
NA MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS**

AUTORA: Loyane Caldas Lopes

ORIENTADORA: Prof^a Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira

Planaltina - DF

Junho 2019



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS
NA MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS**

AUTORA: Loyane Caldas Lopes

ORIENTADORA: Prof^a Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Profa. Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira.

Planaltina – DF

Junho 2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos àqueles que acreditam que a ousadia e o erro são caminhos para as grandes realizações.

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS

RESUMO

Considerando a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem, objetivou-se investigar a percepção de estudantes e professores de ciências sobre a relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender. Para tanto, fez-se um estudo qualitativo com 10 estudantes de 8º ano e 2 professores de ciências de uma escola pública de Planaltina-DF, que responderam a questionários que continham questões sobre uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação da aprendizagem em ciências. Os resultados indicaram para as docentes que a utilização de recursos didáticos diferenciados aumenta a atenção e a participação dos estudantes, bem como, relacionar o conteúdo ao dia-a-dia dos alunos é uma estratégia frequente que utilizam, juntamente com o livro didático, data show e vídeos. Essa pesquisa também indicou que a falta de material e o tempo exigido para a confecção dos recursos é elemento dificultador para a realização de atividades diversificadas nas aulas. Os estudantes relataram que as aulas que mais gostaram são aquelas em que participam, se divertem e aprendem, indicando a pertinência da integração entre uso de recursos didáticos diferenciados, participação ativa dos estudantes, motivação e aprendizagem. Observou-se, portanto, haver relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender.

Palavras-chave: Recursos didáticos, motivação, ensino-aprendizagem, escola.

ABSTRACT

Considering the importance of motivation in the teaching-learning process, the objective was to investigate the perception of students and science teachers about the relationship between the use of differentiated didactic resources and the motivation to learn. For that, a qualitative study was carried out with 10 8th grade students and 2

science teachers from a public school in Planaltina-DF, who answered questionnaires that contained questions about the use of differentiated didactic resources and the motivation of learning in science. The results indicated for teachers that the use of differentiated teaching resources increases the attention and participation of the students, as well as, to relate the content to the students' daily life is a frequent strategy that they use, together with the textbook, date show and videos. This research also indicated that the lack of material and the time required to make the resources is a difficult element to carry out different activities in the classroom. The students reported that the classes they liked best are those in which they participate, amuse themselves and learn, indicating the pertinence of the integration between use of differentiated didactic resources, active student participation, motivation and learning. Therefore, there was a relationship between the use of differentiated didactic resources and the motivation to learn.

Keywords: Educational resources, motivation, teaching-learning, school.

1. INTRODUÇÃO

Para se obter uma aprendizagem efetiva utilizando recursos didáticos, o professor precisa estar preparado e ter criatividade para trabalhar com os recursos que estiverem a seu alcance. É necessário planejar as aplicações dos mesmos, para que não se tornem meramente uma ação recreativa, e contribuam efetivamente para a apropriação do conteúdo ministrado em sala de aula.

Um dos grandes desafios que perpassam a atividade docente em suas práticas tem sido despertar o interesse de seus alunos pelos assuntos abordados. Isso faz com que, em muitas situações, o ensino se torne desprovido de significados e acabe por não motivar os educandos a assumirem uma postura crítica e responsável perante seu aprendizado escolar (BANDEIRA; CHUPIL, 2015).

Outro aspecto favorável é que o uso de recursos didáticos proporciona integração entre os alunos, gerando maior interesse e participação, contribuindo para que discutam suas ideias, expondo-as ao grupo e interagindo entre si. Sabendo da importância que os recursos didáticos desempenham no processo de ensino-aprendizagem, o professor precisa acreditar na capacidade do aluno de desenvolver seu próprio conhecimento, fazendo-os relacionarem as tarefas dadas, com os contextos do dia-a-dia, obtendo assim melhores resultados.

O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. (SOUZA, 2007, p. 110).

A escolha pela presente temática deu-se a partir de uma experiência na disciplina de estágio 2, onde foram utilizados recursos didáticos diferenciados em todas as aulas

ministradas, e com isso foi possível perceber o quanto os alunos se sentiram mais motivados e participativos, o que não aconteceu em aulas ministradas na disciplina de estágio 1, onde utilizou-se a didática tradicional de ensino, centrada na exposição de conteúdos.

Estar motivado é um fator de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, quanto maior a motivação do aluno, mais disposto ele estará para estudar e conseqüentemente terá mais êxito na apropriação do conhecimento. Nesse contexto o professor tem como função principal orientar os alunos nesse processo ativo de apropriação, colocando-os como sujeitos centrais no processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para elevar sua motivação.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo, investigar a percepção de estudantes e professores de ciências sobre a relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Recursos didáticos

A utilização de recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem. O uso de recursos variados no processo de ensino-aprendizagem possibilita que o professor passe a não depender exclusivamente do livro didático ou do quadro branco, desapegando-se das aulas tradicionais centradas na exposição de conteúdos.

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Eles servem como objetos de motivação do interesse para aprender dos educandos.

Segundo parecer de Demo (1998) “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução” (p. 45). Nesse mesmo sentido, Costoldi e Polinarski (2009), dizem que os recursos didáticos são importantes no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando da realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efetiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia.

Apesar dos benefícios associados ao uso dos recursos didáticos, não são todos os professores que os exploram e utilizam. A maioria dos professores costuma adotar métodos de ensino considerados tradicionais como aulas expositivas, onde prevalece a exposição dos conteúdos e das ideias por parte do professor, e hesitam em inovar, muitas vezes por medo ou mesmo pela comodidade (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009). Os conteúdos repassados aos alunos por meio de aulas expositivas não participativas podem ser esquecidos mais facilmente, pois este é um meio de aprendizado menos eficiente, e poderá correr o risco de reduzir o potencial do aprendizado (SANTOS, 2011).

É importante que os professores criem estratégias de ensino diversificadas, que contemplem as necessidades de aprendizagem de seus alunos, relacionando os conteúdos do livro didático com o dia-a-dia, para que haja uma aproximação do que é estudado com a vivência do estudante. De acordo com Cunha (2001), o bom professor é aquele que não é fixo quanto a seu estilo e a sua prática docente, mas é aquele que se modifica conforme as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Os recursos didáticos podem auxiliar e mediar o desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula. É necessário conhecer e selecionar o material a ser utilizado adequando ao conteúdo, ao público e aos objetivos a serem alcançados (BORGES, 2000). Além disso, este processo demanda uma avaliação por parte do professor. Quanto maior for a possibilidade de acesso aos materiais variados, maiores serão as chances de se encontrar os mais adequados, assumindo responsabilidade de escolha, adaptação necessária e criação de novas alternativas, por meio de textos, experiências, vídeos,

revistas de divulgação científica, entre outros (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002).

A partir do momento em que o espaço escolar é visto como um espaço de constantes mudanças, ensinar usando esses recursos didáticos variados torna-se mais proveitoso, o estudante participa de forma interativa, se apropriando do conhecimento, obtendo assim, uma aprendizagem mais efetiva e contextualizada, permitindo o desenvolvimento de suas habilidades.

No momento histórico atual, encontram-se na sala de aula gerações completamente distantes. Professores que frequentaram a escola numa época em que nem caneta existia hoje encontram em sua sala de aula alunos que usam e abusam de recursos tecnológicos, tanto para o lazer, quanto como forma de acesso ao conhecimento. Cada vez mais, os professores são desafiados a “agir na urgência e decidir na incerteza”. (PERRENOUD, 1996, p. 23).

A metodologia de ensino tradicional centrada na transmissão do conteúdo pelo professor e pelo uso quase que exclusivo do livro didático e da lousa, apesar de ainda ser muito utilizada atualmente, na maioria das vezes não alcança resultados satisfatórios, pois nem sempre há uma compreensão total do conteúdo por parte dos estudantes.

Com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem. (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009, p. 69).

O professor precisa saber variar ao máximo sua utilização de recursos didáticos, levando em consideração a individualidade de cada estudante e também as limitações da turma, para que ele possa escolher os recursos e estratégias mais adequadas para aquele determinado perfil de aluno ou turma, assim obtendo uma aprendizagem significativa de fato.

O desenvolvimento de estratégias didáticas inovadoras se apresenta como alternativa com possíveis impactos importantes sobre as necessidades dos estudantes. Estes, vistos como seres únicos e singulares, dependem de múltiplas

possibilidades de aprendizagem para que sejam capazes de resolver problemas (FIGUEROA; NAGEM; CARVALHO, 2003, p. 14).

Dada a importância do uso de recursos didáticos na promoção do processo de ensino e aprendizagem, muitos estudos e pesquisas têm sido realizados, inclusive no âmbito do ensino de ciências. Nessa direção, Bueno e Franzolin (2017) realizaram uma pesquisa com 33 professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de identificar a frequência e quantidade de utilização de diferentes recursos didáticos nas aulas de Ciências. Identificaram que os materiais mais frequentemente utilizados pelos professores nas aulas de Ciências continuam sendo o giz a lousa, muitas vezes utilizado semanalmente. Além disso, diversificam suas aulas usando os livros paradidáticos, infanto-juvenis, vídeos, jornais e revistas. Os materiais menos utilizados são a filmadora, os materiais de laboratório, coleções didáticas de animais e plantas e o microscópio.

Também com o objetivo de identificar as modalidades e recursos didáticos mais utilizados em aulas de ciências e biologia, Theodoro, Costa e Almeida (2015) aplicaram questionários a 113 educadores de 55 escolas de ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos. Os resultados da pesquisa apontaram que existe, por parte dos professores, o entendimento de que a utilização de recursos e modalidades didáticas diversificados é capaz de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, devido à carência de recursos, de estrutura física das instituições e de falta de tempo e planejamento, o livro didático e o quadro/lousa ainda são os recursos mais utilizados, seguido da aula expositiva como estratégia metodológica.

Observa-se pelos estudos realizados que a despeito da importância atribuída aos recursos didáticos, no cotidiano escolar o livro didático e o quadro são os recursos mais usados pelos professores de ciências.

Nicola e Paniz (2016) entrevistaram 6 professores da rede pública de ensino com o objetivo de analisar e ressaltar a importância da utilização de diferentes recursos didáticos nas aulas de Ciências e Biologia. O estudo teve como resultados que a utilização de recursos diferentes proporciona aos alunos um ganho significativo no

processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Utilizar recursos didáticos diferentes em sala de aula tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso como um novo aliado e auxílio em suas aulas.

Nicola e Paniz (2016) entrevistaram 6 professores da rede pública de ensino com o objetivo de analisar e ressaltar a importância da utilização de diferentes recursos didáticos nas aulas de Ciências e Biologia. O estudo teve como resultados que a utilização de recursos diferentes proporciona aos alunos um ganho significativo no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. De acordo com os autores os estudantes demonstraram maior motivação e interesse, pois a vontade para aprender e se apropriar do conhecimento foi despertada. Além dos estudantes, os professores também ficam mais motivados a estimular os estudantes. Dessa forma, utilizar recursos didáticos diferentes em sala de aula tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender coisas novas, tendo o recurso com um novo aliado e auxílio em suas aulas.

Com o objetivo de analisar a importância dos recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem, Barbosa, Freitag, Silva e Tomaselli (2017) pediram para que alunos do primeiro ano de uma instituição de educação superior local confeccionassem maquetes a partir de materiais recicláveis e de baixo custo representando órgãos e sistemas do corpo humano. Posteriormente, as mesmas foram expostas em uma escola pública da cidade para visita de alunos do ensino fundamental e médio, bem como de professores e membros da equipe pedagógica da escola. Após isso, aplicaram um questionário com 16 perguntas para 30 professores e membros da equipe pedagógica.

O questionário foi composto por 16 questões objetivas que arguíam quanto à metodologia de ensino utilizada correlacionando-a ao rendimento apresentado pelos alunos em sala de aula. Além disso, foi investigado o reconhecimento dos docentes em relação à importância destes recursos didáticos e se os mesmos, após terem participado

da exposição de maquetes, mostravam-se estimulados a desenvolverem esta mesma metodologia. A partir do exposto, os pesquisadores concluíram que a utilização de recursos didáticos diferenciados se faz benéfica e necessária, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. No entanto, grande parte dos professores ainda apresentam resistência aos métodos mais dinâmicos e inovadores.

Ainda nos dias atuais, nos deparamos com professores favoráveis ao método tradicional de ensino, onde somente os mesmos possuem voz em sala de aula, sendo resistentes ao uso de recursos didáticos diferenciados, seja por falta de tempo, estrutura, ou por não acreditarem que a utilização desses recursos podem auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Motivação

A motivação é o que estimula uma pessoa a se interessar por algo, é uma espécie de energia, que nos leva a realizar determinadas ações.

A palavra “motivação” é, atualmente, uma das mais usadas pelos professores e outros responsáveis pela educação, em particular a educação formal, para justificar quer o insucesso quer o sucesso dos alunos, em particular no ensino e na aprendizagem da ciência escolar. Muitos professores colocam a alegada “falta de motivação” dos alunos como primeiro obstáculo à compreensão e aprendizagem dos conteúdos escolares. Curiosamente, grande parte das dificuldades do professor tem também origem na sua motivação para o desenvolvimento de um sólido conhecimento profissional, suscetível de o ajudar na difícil tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos e de ter em conta as diferenças individuais e outros problemas e condicionantes de aprendizagem. (CAMPOS, 1986, p. 18).

Segundo Lieury e Fenouillet (2000) “a motivação é o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação, da intensidade e da persistência” (p. 09). A motivação é algo interno que impulsiona alguém a realização de algo novo frente a uma determinada situação (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

A motivação escolar constitui uma área de investigação que, na opinião de Gutiérrez (1986), permite, com alguma relevância, explicar, prever e orientar a conduta do aluno em contexto escolar. A forma como os indivíduos explicam os seus êxitos e fracassos relaciona-se com a sua motivação, a qual denota geralmente um fator ou fatores que levam a pessoa a agir em determinada direção (BZUNECK, 2001).

No ambiente escolar, os professores são os principais motivadores dos estudantes, é preciso saber relacionar as aulas com o cotidiano dos mesmos, de modo que se sintam valorizados, fazendo-os terem interesse pela aula. É preciso envolver o estudante no processo de ensino aprendizagem, tirando-o do papel de ouvinte, estimulando sua participação e planejando estratégias para motivá-lo. Diante da importância de trazer o cotidiano vivido pelos alunos para o ensino de ciências, alguns estudos têm debatido o que significa o cotidiano. Nesse sentido, o cotidiano enquanto ambiente imediato e vivencial do vem se caracterizando por ser um recurso com vistas a relacionar situações corriqueiras ligadas ao dia a dia das pessoas com conhecimentos científicos, ou seja, um ensino de conteúdos relacionados a fenômenos que ocorrem na vida diária dos indivíduos com vistas à aprendizagem de conceitos (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013)

Quando o professor aproxima a realidade dos estudantes com os assuntos abordados em sala de aula, ele desperta a atenção e o interesse dos mesmos, que se sentem valorizados e se identificam mais com o que está sendo estudado, facilitando a aprendizagem. Os autores alertam, entretanto, para o cuidado de que o estudo de fenômenos e de fatos do cotidiano não recaia, apenas, na análise superficial de situações cotidianas que são vivenciadas pelos estudantes, sem problematizá-las e articulá-las com o mundo físico e social (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013).

Quando os alunos têm como objetivo pessoal o domínio dos conteúdos, e não apenas a conclusão de tarefas ou o conseguir nota suficiente, irão empenhar-se,

investir tempo e energia psíquica em determinadas atividades mentais. Esta postura ativa do aluno deve ser reforçada pelo professor, nomeadamente com o uso de estratégias cognitivas e meta cognitivas, que incluem desde métodos que levem à compreensão de um texto, como fazer resumos, esquemas ou levantar questões, até à gestão do tempo disponível para o estudo (BORUCHOVITCH, 1999, p.12).

O ativo envolvimento dos estudos no processo escolar amplia as possibilidades de aprendizagens tão almejadas pela escola e pelos professores. Desse modo, incentiva-se cada vez mais o uso intencional de recursos didáticos, dos mais variados tipos, por entender que têm o potencial de envolver os estudantes, motivando-os a se engajar no processo.

Para Lourenço e Paiva (2010), a motivação é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, pois por meio dela se consegue que eles encontrem razões para aprender, para melhorar e descobrir competências. Ainda segundo os autores “um indivíduo motivado possui um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor” (p. 138).

Os recursos didáticos são uma forma de motivar os estudantes e favorecer o interesse pelas aulas. Uma vez que a falta de motivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

A motivação em sala de aula é maior quando as tarefas são diversificadas, autênticas, retomam habilidades já adquiridas, promovem o desafio, apresentam conteúdos significativos e relevantes, demonstram a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e incentivam a participação dos alunos na sua realização. (PEACOCK, 1997, p. 144-153).

É importante lembrar que o professor precisa ser a primeira pessoa a estar motivada com a tarefa que pretende trabalhar, assim ele buscará alternativas novas e realmente motivadoras para ensinar seus alunos.

É interessante que o gosto e o estudo fazem a pessoa valorizar seu campo de conhecimento, entusiasmar-se com ele e isto influencia os alunos. Parece que

ninguém pode ensinar bem alguma coisa, se não consegue para si uma resposta sobre a finalidade do conhecimento que aprofundou. (CUNHA, 1989, p. 97).

A motivação deve estar presente em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem e o professor é o responsável por influenciar o aluno no desenvolvimento da motivação nesse processo.

3. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção de estudantes e professores de ciências sobre a relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a qualitativa, pois a mesma é a que mais atende as necessidades da pesquisa. "A pesquisa qualitativa se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada no entendimento dos significados das ações de seres vivos, principalmente dos humanos e suas instituições" (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 34).

4.1- Participantes:

Participaram dessa pesquisa 10 estudantes do 8º ano do ensino fundamental, sendo nove meninas e um menino, além de duas professoras de ciências, sendo que uma lecionava Ciências atualmente para os estudantes participantes e a outra já foi professora deles. Todos os participantes eram do Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Tróis, localizado em Planaltina-DF.

4.2- Instrumento:

A fim de investigar a percepção de estudantes e professores de ciências sobre a relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender,

foram elaborados dois questionários semiestruturados distintos, com 6 questões em cada, um para os estudantes e outro para os professores de ciências (Apêndices 1 e 2). Os questionários exploravam aspectos como: o entendimento das professoras e dos estudantes a respeito de recursos didáticos, se os mesmos são utilizados em sala de aula, a importância do seu uso, e se essa utilização pode influenciar na motivação da aprendizagem, segundo a percepção dos participantes.

4.3- Procedimento de coleta de dados:

Para coletar os dados a pesquisadora entrou em contato com uma das professoras de ciências da instituição de ensino e pediu autorização para aplicar o questionário em uma de suas turmas de 8º ano. Esse contato foi facilitado devido a pesquisadora participar do projeto Residência Pedagógica nesta mesma instituição.

A coleta de dados foi feita no dia seguinte com estudantes e professores de ciências. Inicialmente a pesquisadora convidou as professoras de ciências para participarem da pesquisa e apresentou-lhes o termo de consentimento (apêndice 3), uma das professoras pediu para entregar o questionário respondido no intervalo das aulas, e a outra respondeu em sala de aula junto com os alunos, em um tempo aproximado de 15 minutos. A escolha dos estudantes se deu de forma voluntária. A pesquisadora informou aos estudantes do que se tratava a pesquisa, leu o termo de consentimento e tirou dúvidas. Os que se dispuseram a participar responderam o questionário em um tempo aproximado de 20 minutos.

4.4- Procedimento de análise de dados:

A análise dos dados foi orientada por uma abordagem qualitativa que valoriza as percepções dos participantes. Para tanto, fez-se a transcrição das respostas dos participantes para um arquivo único, de acordo com as questões que compunham os questionários. Partindo das respostas a cada questão procedeu-se a análise temática das informações com inspiração na análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977). O processo de análise foi feito separadamente para os dados dos estudantes e para os

dados das professoras, tendo sido construídas seis categorias temáticas para cada grupo de participantes.

Em relação às professoras de ciências foram construídas as seguintes categorias: **1.** Maneiras de despertar o interesse dos alunos pelos assuntos abordados. **2.** Utilização, frequência e tipo de recursos didáticos utilizados em sala de aula. **3.** O que é motivação. **4.** Relação de recurso didático e motivação, **5.** Como ajudar o aluno a aprender **6.** Exemplo de aula em que os alunos aprendem melhor. As categorias de análise geradas para os estudantes foram: **1.** Exemplo de aula que gosta muito. **2.** Que tipo de aula prefere. **3.** Por que gosta mais desse tipo de aula. **4.** Exemplo de aula em que aprende muito. **5.** Como o professor o ajuda a aprender. **6.** Se aprende melhor em uma aula que gosta.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em 2 grupos, de acordo com os participantes da pesquisa: Professores (P) e Estudantes (E), para facilitar a organização e o entendimento.

5.1 Professores

5.1.1 Maneiras de despertar o interesse dos alunos pelos assuntos abordados

Em relação às formas que as professoras utilizam para provocar o interesse dos estudantes para os temas das aulas de ciências, ambas as professoras participantes desse estudo responderam gostarem de relacionar o conteúdo abordado ao dia-a-dia dos alunos. *“Gosto de relacioná-los com os assuntos do cotidiano dos alunos” (P1)* e *“Relaciono o conteúdo com a realidade dos alunos” (P2)*.

Através das respostas pode ser feita uma relação com o que diz Cunha (2001), “Se modificar conforme as necessidades de aprendizagem dos alunos e não ser fixo quanto a seu estilo e sua prática, são características de um bom professor” (p. 25).

Quando um professor inova na forma de ensinar acaba envolvendo todos os seus alunos no processo de ensino-aprendizagem minimizando a dispersão dos estudantes.

Além disso, pela própria atratividade da estratégia usada pelo professor, no caso relacionar os conteúdos com o cotidiano dos estudantes, faz com que o professor não tenha que chamar a atenção deles para que prestem atenção na aula. Mas, mais do que isso, recorrer ao cotidiano dos estudantes tem sido uma estratégia didática usada para auxiliar no processo de ensino e na aprendizagem de ciências por favorecer que se estabeleçam relações entre o vivenciado e os conteúdos científicos (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013). Por isso, é importante aproximar a realidade dos alunos para dentro da sala de aula e proporcionar uma experiência real por meio de métodos prazerosos e interessantes.

5.1.2 Utilização, frequência e tipo de recursos didáticos utilizados em sala de aula

Ao serem questionadas a respeito da utilização de recursos didáticos em sala de aula, as professoras responderam utilizá-los sempre que possível, porém, devido a falta de material disponível na escola e o tempo gasto para a confecção do recurso, acabam optando pela utilização mais frequente de recursos como livro didático, data show e vídeos. *“Utilizo Recursos didáticos tradicionais, como livro didático, todas as aulas, e recursos como data show, vídeos, jogos e experimentação uma vez ao mês, pelo menos” (P1).*

Podemos relacionar aos resultados obtidos na pesquisa de Theodoro, Costa e Almeida (2015) que mostra que apesar do entendimento da importância da utilização de recursos didáticos diferenciados no processo de ensino e aprendizagem, os professores acabam optando por recursos tradicionais como livro didáticos e lousa, devido a carência de recursos, da estrutura física das instituições e da falta de tempo e planejamento.

A utilização de recursos didáticos auxilia no desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula. É necessário selecionar o material adequado, relacionando-o com o conteúdo a fim de alcançar os objetivos propostos. (BORGES, 2000). Além disso, este processo demanda uma avaliação por parte do professor. Quanto maior for a possibilidade de acesso aos materiais variados, maiores serão as chances de se

encontrar os mais adequados, assumindo responsabilidade de escolha, adaptação necessária e criação de novas alternativas, por meio de textos, experiências, vídeos, revistas de divulgação científica, entre outros (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009). Portanto, é importante destacar que o fato da escola não ter muitos recursos didáticos disponíveis, como apontaram as professoras participantes desse estudo, acaba sendo um elemento limitador.

Por isso acredita-se que Utilizar utilizar recursos didáticos variados em sala de aula faz com que o professor não dependa exclusivamente do livro didático ou do quadro branco, sendo importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem que ajudam o mesmo a se desprender de aulas tradicionais centradas na exposição de conteúdos.

5.1.3 O que é motivação?

Quando perguntadas sobre o que é motivação uma das professoras apontou para o papel da motivação no processo de ensino-aprendizagem indicando que ela é responsável por *“Despertar o interesse, a atenção e colocar o aluno ativo”* (P1). Já a outra professora associou a motivação ao comportamento de envolvimento dos estudantes nas atividades: *“No contexto escolar é quando os alunos estão dispostos a participar e a aprender. Motivação é ter motivo para agir”* (P2). De toda forma, ambas atribuem à motivação o papel de mobilizar os estudantes a participarem e se envolverem com as atividades de aprendizagem.

A importância da motivação em sala de aula é um grande meio pelo qual se realiza o processo ensino-aprendizagem e cabe ao professor mobilizar as ferramentas necessárias para a mediação da motivação no processo de formação. Weiner (1979, p. 07) diz que *“A forma como os indivíduos explicam os seus êxitos e fracassos relaciona-se com a sua motivação, a qual denota geralmente um fator ou fatores que levam a pessoa a agir em determinada direção”*. Dessa forma, o desafio que se tem na escola, e particularmente por parte dos professores, é o de identificar estratégias pedagógicas e

relacionais que incitem a curiosidade, explorem os múltiplos sentidos humanos, agucem o envolvimento ativo dos estudantes, estimulem a criatividade.

5.1.4 Relação de recurso didático e motivação

Em virtude da importância atribuída à motivação no processo de aprendizagem (LOURENÇO; PAIVA, 2010; PEACOCK, 1997) e por acreditar que existe uma relação entre o uso de recursos didáticos e a motivação discente para aprender, foi perguntado às professoras se percebem alguma relação entre esses dois aspectos. Segundo elas, a utilização de recursos didáticos aumenta a atenção e a participação dos estudantes que, conseqüentemente, ficam mais motivados para aprender: *“A atenção dos alunos é maior” (P1)* e *“Os alunos ficam mais participativos quando uso recursos diferenciados” (P2)*.

Observa-se que utilizar recursos didáticos diferenciados em sala de aula desperta o interesse dos estudantes, faz com que eles participem mais e se sintam motivados para aprender, conforme haviam constatado Nicola e Paniz (2016).

Os recursos didáticos são utilizados na organização do processo de ensino e de aprendizagem e como suporte experimental no desenvolvimento das aulas, auxiliando na motivação para aprender dos estudantes (SOUZA, 2007).

5.1.5 Como ajudar o aluno a aprender?

Assim como na questão que tratou das estratégias que as professoras adotam para despertar o interesse dos alunos, ambas as professoras responderam que ajudam seus alunos a aprenderem relacionando os conteúdos abordados com o cotidiano deles. O que de fato faz todo sentido, já que é de extrema importância envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem estimulando sua participação.

“Através das explicações, usando exemplos do dia-a-dia e sempre chamando o aluno a participar da aula” (P1).

“Tento relacionar ao máximo os conteúdos a realidade deles, desse modo eles assimilam mais facilmente e demonstram mais interesse” (P2).

Observa-se que os alunos se sentem mais motivados em sala de aula quando as tarefas são diferenciadas e retomam habilidades já adquiridas, promovendo o desafio e a participação (PEACOCK, 1997).

5.1.6 Exemplo de aula em que os alunos aprendem melhor

De forma geral, podemos perceber que as professoras acreditam que uma aula em que os alunos aprendem melhor é aquela em que se observa uma aprendizagem e desenvolvimento por parte deles. (P1): *“Uma aula em que vejo a participação, o interesse e o desenvolvimento do aluno”* (P1) e *“Quando eles percebem que o conteúdo é relevante para eles, quando conseguem utilizá-lo em seu contexto diário e quando podem ter algum tipo de experimentação com o que está sendo estudado”* (P2).

Quando o professor dá liberdade para que o aluno participe, dê sua opinião e tire dúvidas, ele passa a incluir o aluno no processo de ensino-aprendizagem tornando-o ativo, estimulando seu interesse e motivação, o que implica em um desenvolvimento maior por parte dele.

5.2 Estudantes

5.2.1 Exemplo de aula que gosta muito

De acordo com as respostas dos estudantes, pode-se observar que 90% gosta de aulas não tradicionais e preferem aulas em que haja a utilização de algum recurso didático, como aulas realizadas em grupos ou no laboratório, as quais, para eles, tornam a aula mais divertidas. Diante da diversidade de respostas, elas foram sub categorizadas em 3 aspectos: participação, diversão e aprendizagem.

Em relação às aulas com participação os estudantes mencionaram: *“Gosto de aulas que tem a participação dos alunos, como: aula com recursos didáticos”* (E1) e *“Gosto de aulas interessantes, com a participação dos alunos”* (E4).

Participar do processo de ensino-aprendizagem ajuda no desenvolvimento do estudante, fazendo com que ele se torne sujeito ativo e adquira um pensamento crítico.

Luckesi (1993, p. 114) explica que [...] “o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento. Assim se faz necessário que o educando participe ativamente em sala de aula, ou seja, que ele tenha um papel mais ativo e que não se limite a ser espectador do processo.”

Quanto às aulas divertidas foram obtidas as seguintes respostas: “*Gosto de aulas divertidas e animadas*” (E5) e “*Gosto de aulas com jogos em grupo, isso deixa as aulas bem mais divertidas.*” (E7).

Já na categoria aprendizagem estão incluídas as respostas em que os estudantes indicaram gostar de aulas em que aprendem mais. “*Gosto de uma aula onde eu **entendo a explicação** e todos opinam, assim formando algo divertido.*” (E2) e “*Gosto de aula com imagens, vídeos e etc, assim eu **aprendo a estudar conteúdos***” (E8).

Pode-se observar que ao dizerem que aprendem mais, os estudantes mencionaram um tipo de aula em que isso acontece, e em ambos os casos, não se trata de uma aula tradicional centrada na transmissão do conteúdo exclusivamente pelo professor. O E2 diz aprender mais em uma aula em que todos participam e o E8 aprende mais em uma aula que tenha vídeos, imagens e etc, o que desperta o interesse pelo assunto abordado e conseqüentemente se configura como motivação para aprender.

Para Lourenço e Paiva (2010) “um indivíduo motivado possui um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor” (p. 138).

5.2.2 Que tipo de aula prefere?

Essa questão foi elaborada de forma objetiva, onde as opções eram: aula com recursos didáticos ou aulas tradicionais, em que o professor passa no quadro e explica a matéria. De 10 estudantes, 9 responderam preferir uma aula com recursos didáticos. A utilização de recursos didáticos possibilita que o professor se desapegue de aulas centradas na exposição de conteúdos e não dependa exclusivamente do livro didático e do quadro branco, o que torna esses recursos, uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem.

5.2.3 Por que gosta mais desse tipo de aula?

Nessa questão 90% dos estudantes responderam preferir aulas com recursos didáticos porque percebem que em aulas onde há o uso de recursos eles aprendem, prestam mais atenção, memorizam e, também, se divertem.

(E2): *“Porque é divertido e assim eu aprendo melhor.”*

(E3): *“Por serem aulas diferentes ficam na memória e memorizo melhor o que foi explicado.”*

(E4): *“Porque fica mais fácil de eu entender a matéria.”*

(E5): *“Porque é mais divertido e assim prestamos atenção e aprendemos melhor.”*

Na visão dos estudantes a utilização de recursos didáticos em sala torna a aula mais divertida, deixando-os mais interessados pelo assunto, e assim é possível obter uma aprendizagem mais significativa. Os recursos didáticos proporcionam integração entre os alunos, gerando maior interesse e participação, contribuindo para que discutam suas ideias, expondo-as ao grupo e interagindo entre si. Além disso a utilização de recursos didáticos desenvolve a capacidade de observação do aluno, aproximando-o da realidade e, conseqüentemente, promovendo a aprendizagem (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009).

Destaca-se a resposta de um estudante que indicou que não aprende com nenhum tipo de aula. Segundo (E10): *“Eu acho que é porque quando a professora escreve e explica no quadro, eu não entendo nada. E aula com recursos didáticos eu continuo sem entender, mas é melhor”.*

Aqui podemos observar um caso de não aprendizagem, o estudante diz preferir aulas com recursos didáticos somente por ser mais agradável, porém não aprende, assim como não aprende em uma aula tradicional. Apesar de acreditar que o uso de recursos didáticos diferenciados influencia na motivação da aprendizagem, eles não são a solução para todas as situações.

5.2.4 Exemplo de aula em que aprende muito

Nessa questão, os estudantes responderam aprender mais em aulas diferenciadas, em que há a utilização de recursos didáticos e que o professor explique a matéria de forma clara e paciente, dando espaço para que eles participem e tirem dúvidas.

(E1): *“Explicando, e fazendo que os alunos também participe da aula.”*

(E3): *“Aqueles que explicam no quadro com paciência e nos dão tempo pra copiar depois da explicação.”*

(E7): *“Aula didática de jogos em grupos com perguntas sobre o conteúdo.”*

Podemos complementar com as respostas dadas pelas professoras, que indicaram que os alunos aprendem mais em uma aula em que elas observam o desenvolvimento dos mesmos. (P1): *“Uma aula em que vejo a participação, o interesse e o desenvolvimento do aluno.”*

(P2): *“Quando eles percebem que o conteúdo é relevante para eles, quando conseguem utilizá-lo em seu contexto diário e quando podem ter algum tipo de experimentação com o que está sendo estudado.”*

Assim, é possível concluir que tanto para os estudantes quanto para as professoras, uma aula em que os alunos aprendem mais é aquela que envolve uma didática diferente. De acordo com Santos (2011) aulas centradas na exposição de conteúdos é um meio de aprendizado menos eficiente, o que pode reduzir o potencial do aprendizado. Por outro lado, acredita-se neste trabalho que aulas centradas na participação dos estudantes impulsionam a motivação e a aprendizagem.

5.2.5 Como o professor te ajuda a aprender?

Todos os estudantes responderam que o professor os ajuda a aprender quando existe uma interação maior entre eles, que vai além de somente explicar a matéria.

(E1): *“Explicando e o aluno participando.”*

(E4): *“Explicando cada passo umas 4 vezes.”*

(E6): *“Tendo paciência e ensinando calmamente.”*

Podemos observar nas respostas que os estudantes indicaram características dos docentes que, na sua experiência, os ajuda a aprender melhor. Segundo os estudantes, o professor precisa ter paciência, explicar mais de uma vez se necessário e deixar que eles participem das aulas, ou seja, vai além da explicação mecânica comumente utilizada na forma tradicional de ensino.

Quando objetivo pessoal dos estudantes não está somente na conclusão de tarefas ou em conseguir nota suficiente, eles passam a dedicar-se mais às atividades propostas. Por isso se defende que o professor deve reforçar essa postura ativa do aluno promovendo aulas que estimulem sua participação (BORUCHOVITCH, 1999).

5.2.6 Gostar de uma aula te faz aprender melhor? Por quê?

Gostar de uma aula, na visão dos estudantes, faz com que eles aprendam mais, por se interessarem mais. (E1): *“Sim, porque eu “entro” no assunto.”*

(E2): *“Sim, porque quando eu gosto, me interessa mais e assim aprendo melhor.”*

(E8): *“Sim, porque eu me interessa mais sobre o assunto.”*

Através das respostas dadas, podemos relacionar ao que Lourenço e Paiva (2010) dizem sobre motivação: “A motivação é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, pois por meio dela se consegue que eles encontrem razões para aprender, para melhorar e descobrir competências” (p. 138).

Despertar o interesse do aluno pelas aulas é um papel importante do professor, pois o interesse desperta a motivação e assim ele aprende melhor. É importante fazer como que os alunos tenham interesse pelas aulas, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem e relacionando as aulas como o dia-a-dia dos mesmos, tirando-os do papel de ouvinte e estimulando sua participação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de estudantes e professores de ciências sobre a relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender.

Com essa pesquisa foi possível observar que existe uma relação importante entre recursos didáticos e a motivação da aprendizagem. De acordo com as respostas dos participantes, tanto para as professoras como para os próprios estudantes, os alunos se interessam mais por aulas onde o professor trabalha com metodologias diferentes da tradicional que consiste somente na transmissão de conteúdo. Os alunos se sentem mais motivados para aprender em aulas em que podem participar efetivamente, onde há uma interação maior entre professor-aluno.

Ao serem questionados sobre a utilização de recursos didáticos diferenciados em sala de aula, os professores mencionaram entender sobre a importância do mesmo no processo de ensino-aprendizagem, porém, declararam não ser possível utilizá-los com muita frequência, devido a falta de materiais disponíveis na escola, e também pela falta de tempo para confeccionar o recurso, o que acaba levando ao uso quase que exclusivo de recursos como o livro didático e a lousa.

Por outro lado, quando perguntados sobre uma aula em gostam muito, os estudantes deram como exemplo, aulas diferenciadas, onde vão para o laboratório, ou quando o professor leva um jogo para sala de aula, que para eles torna a aula mais interessante e assim aprendem melhor. O cruzamento dessas respostas aponta o desafio que a escola tem no sentido de melhor integrar a as necessidades da realidade docente e as necessidades de aprendizado discentes.

Diante dos resultados dessa pesquisa, conclui-se que o uso de recursos didáticos diferenciados em sala de aula tem o potencial de aumentar o interesse dos estudantes pelo conteúdo trabalhado, o que consequentemente influencia positivamente na motivação para aprender. Mas, para isso, o professor precisa ter criatividade para trabalhar com os recursos que estiverem ao seu alcance, porque infelizmente, na maioria das vezes, as escolas não terão como fornecer os recursos necessários, e também é importante ter um planejamento para a aplicação dos recursos, para que contribuam efetivamente para a assimilação do conteúdo ministrado em sala de aula e não se tornem uma ação meramente recreativa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, C.M.; CHUPIL, H. Contextualização e o uso de recursos didáticos: implicações no ensino de biologia. **Caderno Intersaberes**, v. 4, n. 5, p. 263-275, 2015.

BARBOSA, C. P.; FREITAG, I. H.; SILVA, A. D. C. M.; TOMASELLI, M. V. F.; A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p.20-31, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, G.L.A. **Formação de professores de Biologia, material didático e conhecimento escolar**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, 2000.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 361- 367,1999.

BUENO, K. C.; FRANZOLIN, F. A utilização de recursos didáticos nas aulas de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2183-1.pdf>. Acesso em 24/04/19.

BZUNECK, J. A. O esforço nas aprendizagens escolares: mais do que um problema motivacional do aluno. **Revista Educação e Ensino – USF**, v. 6, p. 7-18, 2001.

CAMPOS, D. **Psicologia da aprendizagem**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CUNHA, M. I da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

CUNHA, M. I. A relação professor-aluno. In: VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 145-155.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: **II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA**. Ponta Grossa, PR, 2009.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FIGUEROA, A. M. S.; NAGEM, R. L.; CARVALHO, E. M. Metodologia de ensino com analogias: um estudo sobre classificações dos animais. **Revista Iberoamericana de Educación**, Nov., 2003.

GUTIÉRREZ, I. G. La motivacion escolar: determinantes sociologicos y psicologicos del rendimiento. In: Juan Mayor (Dir.). **Sociologia y psicologia social de la educacion**. Madrid: Ediciones Anaya, 1986.

LIEURY, A.; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências e Cognição**. v. 15, p. 132-141, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.** 21 Ed. São Paulo: Cortez, p.109-120, 1993.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor, Inov. e Form., Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino Fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, v. 15, p. 227-238, 2005.

PEACOCK, M. The effect of authentic materials on the motivation of EFL learners. **ELT Journal**, p. 144-1531, abril, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. C. M. Experiência com a utilização dos recursos didáticos nas aulas de ciências do 7º ano na Escola Estadual Profº Arício Fortes. In: **V colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade.** São Cristovão - SE. 2011, p. 1-17.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM**, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

THEODORO, F. C. M.; COSTA, J. B. S.; ALMEIDA, L. M. Modalidades e recursos didáticos mais utilizados no ensino de Ciências e Biologia. **Estação Científica (UNIFAP)**,

v. 5, n. 1, p. 127-139, jan./jun. 2015. Disponível em <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/1724/flaviav5n1.pdf>. Acesso em 24/04/2019.

WARTHA, Edson José; SILVA, Erivanildo Lopes; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química. **Química Nova na Escola**, v 35, n. 2, p. 84-91, 2013.

WEINER, B. A theory of motivation for some classroom experiences. **Journal of Educational Psychology**, v. 71, p. 3-25, 1979.

Apêndice 01 – Questionário – Professores da instituição de ensino

Gênero:

Idade:

Séries/anos que ministra aula:

Questionário

1. O que você faz para despertar o interesse de seus alunos pelos assuntos abordados?
2. Você usa recursos didáticos em suas aulas? Em que situações? Com que frequência? Que tipo de recursos? Dê exemplos...
3. Você percebe alguma relação entre o uso de recursos didáticos e a motivação dos estudantes?
4. O que é motivação?
5. Como você ajuda seu aluno a aprender?
6. Como é uma aula em que você percebe que seus alunos aprendem melhor?

Apêndice 02 – Questionário – Estudantes da instituição de ensino

Gênero:

Idade:

Série/ano:

Questionário

1. Como é uma aula que você gosta? Conte um pouco
2. Que tipo de aula você prefere:
 - a) () Aula que o professor escreve no quadro e explica a matéria
 - b) () Aula com recursos didáticos (aula no laboratório, aula com vídeo, jogos, etc.).
3. Por que você gosta mais desse tipo de aula?
4. Como é uma aula em que você aprende muito? Conte um pouco
5. Como seu professor te ajuda a aprender?
6. Quando você gosta da aula você consegue aprender melhor? Por quê?

Apêndice 03 – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Loyane Caldas Lopes, estudante de Ciências Naturais (C.N) da Faculdade UnB de Planaltina - FUP, estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo investigar a percepção de estudantes e professores de ciências sobre a relação entre o uso de recursos didáticos diferenciados e a motivação para aprender.

O interesse por esse estudo deu-se a partir de uma experiência na área da educação, onde foi possível perceber o quanto os alunos se sentiram mais motivados em uma aula onde foram utilizados recursos didáticos do que em uma aula tradicional, demonstrando essa diferença através da participação e do entusiasmo.

Para a coleta de dados, será realizado um questionário com estudantes e professores da escola Stella dos Cherubins Guimarães Três em Planaltina-DF. O uso posterior dessas informações será restrito ao estudo e divulgação científica e/ou formação de profissionais. O nome do/a participante não será divulgado sobre nenhuma hipótese, garanto o sigilo das informações.

Se tiver dúvidas sobre a pesquisa, contate-me: nanecaaldas@gmail.com.

Loyane Caldas Lopes

Aluna de Graduação do curso de Ciências Naturais

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, _____
DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e CONSINTO minha participação neste projeto de pesquisa, através de um questionário para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de profissionais.

Brasília, _____ de _____ de 2019.